

SEXUALIDADE: COMO FALAR DELA

Rafaela de Lima Silva¹, Augusto César Pessôa Santiago²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico Vitória de Santo Antão, rafaellalimaa.silva@gmail.

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico Vitória de Santo Antão, augustosantiago@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Embora se fale muito em sexualidade nos dias atuais o tema ao ser tratado no ambiente escolar não é abordado intensivamente nem tão pouco com a importância que se tem. De acordo com Silva, (2004, p. 3) “*A sexualidade tem sido abordada, por vezes, de uma forma insuficiente e simplista, disseminando uma concepção antiga que a articula com reprodução, referindo-se ao contato entre os dois órgãos genitais e à penetração do pênis na vagina, restringindo-a assim ao coito*”.

A educação sexual deveria começar dentro de casa com os pais e familiares deveria ser uma conversa normal e cotidiana. Mas apesar da modernidade em muitos aspectos do cotidiano, ainda existe uma vergonha de falar sobre um assunto que é bastante importante para a formação sexual dos jovens. Ribeiro, (1993) comenta “*que os primeiros educadores sexuais seriam os próprios pais, porque a eles detém a maior parcela de responsabilidade na formação dos filhos. Entretanto, como os pais, via de regra, têm dificuldades em falar sobre sexo com os filhos (dificuldades estas, na maioria dos casos, de cunho cultural), foi deixado a cargo da escola a realização desta tarefa*”.

Se esta educação sexual domiciliar falhar, a escola deverá ser um ambiente extremamente eficiente para suprir esses espaços dos alunos, o contato com educadores permite discutir os mais diversos temas que a educação sexual envolve. Como refere Teles (1992, p.47) “*Os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe a escola preencher a lacuna de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores*”.

O professor é uma peça fundamental no ensino da sexualidade porém muitas vezes por falta de capacitação ou insegurança, o tema é tratado como um tabu e menosprezado passando despercebido na sala de aula. A escola também num entanto não dar suporte para os educadores abordarem de forma mais clara e significativa o tema, sem levar em conta a importância do desenvolvimento crítico e capacidade do respeito as diferenças.

Com o número crescente de gravidez na adolescência, aumento nos casos de doenças sexualmente transmissíveis, e o crescente número de abusos sexuais, se faz necessária a implantação da educação sexual dentro da escola para orientar e educar os jovens e adolescentes.

De acordo com Braga (2002 p.75), *“a educação sexual integra o processo educativo pelo qual uma pessoa passa, que está inteiramente relacionado a formação de atitudes referentes ao modo de viver a sexualidade. Na vida de uma pessoa existem etapas que acontece com determinados objetivos. Do mesmo modo a educação sexual tem diversos objetivos, pois afinal quem educa o faz com um determinado propósito”*.

Com algumas barreiras a serem quebradas a buscar por incorporar o assunto sexualidade na escola será a base para jovens e adolescente serem capazes de respeitar as diferenças se conhecerem, saber se expressarem e cuidar de si. Ter conhecimento sobre um assunto que é tão discutido, a principal dificuldade encontrada nas escolas quando se fala de sexualidade é o fato dos adolescentes levarem para apenas o lado da vida sexual, sem saber que dentro deste tema estar incluso assuntos extremamente importantes, como gravidez na adolescência, racismo, preconceito e outros assuntos. De acordo com Beraldo (2003), desde a antiguidade a sexualidade é motivo de polemicas, trazendo sensação e fantasia, associadas a coisas feias, inconvenientes e improprias. Apesar da modernidade e dos meios de comunicação terem contribuídos para uma mudanças em atitudes morais e nas questões ligadas ao sexo e a sexualidade, e ainda assim esse assunto ainda continua sendo um tabu.

Sendo assim o presente trabalho vem demonstrar a importância de uma atividade que trate o tema sexualidade, no contexto do ensino básico.

Metodologia

A atividade foi realizada na Escola Municipal Joaquim Severino Krause, localizada no município de Vitória de Santo Antão, no Bairro Lídia Queiroz, sendo realizado nos 8º e 9º ano.

Para capturar informações dos alunos, deixamos uma caixa com uma pequena abertura em lugar visível e identificado em frente ao laboratório de ciências. Nesta caixa foi solicitado que os estudantes deixassem perguntas, questionamento e curiosidades. Após dois dias as perguntas foram recolhidas e lidas. Em seguida foi realizada uma atividade direcionada aos questionamentos e relacionada a sexualidade. Como foram alunos dos anos finais do ensino fundamental foram feitas amostras de imagens das partes genitais do sexo feminino e masculino buscando mostrar que é algo

normal de falar desses órgãos e aprender os nomes científicos de cada estrutura. O tema seguinte foi doenças sexualmente transmissível, onde foram apresentadas as principais doenças e seus sintomas, como ocorre o contágio e como evita-las, neste momento apresentou-se meios de prevenção e como usar. Foram utilizadas camisinha masculina e feminina e realizado demonstrações como usar de forma dinâmica e clara para que não ocorra o risco de perfurar e a camisinha estourar e acontecer o contato direto entre os parceiros. Esse foi o ponto alto da atividade e discussão, onde foi levado panfletos e cartazes para dialogar com todos, camisinhas masculinas, femininas e imagens de doenças ocasionada por DSTs.

Em continuidade foi abordado da gravidez na adolescência, os riscos e a mudança na vida dos jovens pais, criando alguns questionamentos sobre o tema, como exemplo se descobrisse que estava grávida o que seus pais iria achar? Como seria sua rotina? Continuará a estudar? Teria apoio da família?

Após esse momento de reflexão, chegou a hora da participação de todos com as perguntas que fizeram antes e deixaram na caixa que estava antes em frente o laboratório de ciências, retiraram alguns perguntas e respondemos todas as dúvidas e curiosidades. EXEMPLOS DE PERGUNTAS

O que é gonorreia e como se transmite?

Sexo oral transmite doença?

Pode usar camisinha masculina e feminina ao mesmo tempo?

Se utilizar o mesmo vaso sanitário é contaminado com HIV?

Á AIDS tem cura?

Respondidas todas as perguntas com cautela e cuidado para não interpretarem mal nossas respostas, terminando assim nossa atividade discursiva.

Resultados e Discussão

No presente estudo podemos observar tamanha curiosidade e dúvidas levantadas pelos estudantes, que através da atividade puderam ser esclarecidas. A ação foi desenvolvida por alunos do PIBID em turmas 8º e 9º anos em uma escola da rede municipal de ensino de Vitória de Santo Antão – PE.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esse tema transversal busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao “exercício da sexualidade com responsabilidade” (PCNs, 1999).

Durante o desenvolvimento da atividade foi possível observar uma plena comunicação dos alunos, sempre interagindo e buscando tirar dúvidas. Em volta da discussão apresentada em sala possibilitou o aprimoramento ou remodelamento dentro de uma perspectiva atitudinal, mostrando que conversar ou tirar dúvidas e trazer este assunto para a sala de aula seja algo comum entre alunos e escola. Mostrar a realidade do mundo de hoje, retratando acontecimentos do cotidiano, pode servir para demonstrar os riscos que se tem diante de uma transa ou uma brincadeira.

Este momento da atividade foi a qual os alunos mais demonstraram espanto e curiosidade. Muitas perguntas foram feitas direcionadas aos temas abordados, e dúvidas esclarecidas. Alguns alunos citaram que “minha mãe diz que não posso sentar no vaso sanitário para não mim contaminar com DSTs, dividir garrafas de água com outras pessoas” entre outras. Perguntas como essas são simples o bastante para serem respondidas com ações como estas, deixando claro a importância da sexualidade dentro da escola.

Segundo Rodrigues (2014), é esperado que a educação sexual nas instituições transmita a sexualidade a partir de um enfoque sociocultural, ampliando, deste modo, a percepção de mundo do aluno, ajudando-o a aprofundar e refletir sobre a forma como a sexualidade se apresenta em sua cultura. Ou seja, o aluno privilegiado com as informações recebidas poderá ter um entendimento melhor sobre o assunto, auxiliando-o na tomada de decisões e na reflexão sobre as questões relacionadas à sexualidade, podendo-se obter um comportamento mais adequado por parte dos estudantes.

Durante o desenvolvimento da atividade, pode-se perceber que os estudantes carregam muitas lacunas e dúvidas provenientes de uma educação familiar deficiente, esclarecimentos que os alunos poderiam conversar no ambiente familiar, mas que no entanto permanecem, talvez por vergonha ou falta de entendimento por parte dos pais.

As reações foram bem nítidas quando mostramos as lesões das doenças ocasionadas pelas DSTs, rostos de espantos, medos, timidez e vergonha, demonstrou a falta de compreensão de algo que parecia ser tão presente na vida de alguns, dando-lhes um choque de realidade e conhecimentos necessários para o dia a dia da vida de todos adolescente.

Conclusões

Atividade como está nos remete que é de suma importância discutir e informar aos adolescentes quanto aos cuidados com o corpo, à gravidez precoce, a contaminação das DST/AIDS, entre outras situações relacionadas a sexualidade. Apesar de serem alunos ainda muito jovens não se pode restringir o estudo da educação sexual a uma faixa etária específica, porque quanto mais cedo as dúvidas forem esclarecidas, problemas futuros na vida desses estudantes poderão ser evitados, advindo de uma má informação.

Assim, deve ser reconhecido que, nessa situação, as práticas pedagógicas são de suma importância para o contato entre aluno e professor, além de facilitar o diálogo de assuntos como sexualidade que é cheio de dúvidas e falta de conhecimento, trabalhando-o de forma sem intimidação, repressão, ou falta de respeito. Buscando sempre a melhor opção de interagir a todos os alunos dentro do tema facilitando o entendimento, e conhecimento da importância de se ter dentro da escola temas transversal como prioridade do saber.

Referencias

Beraldo, F. N. M. **Sexualidade e escola: um espaço de intervenção**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.7 no.1 Campinas jun. 2003, *versão On-line* ISSN 2175-3539, Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000100012> >. Acesso em: 05 set. 2017.

Braga, E.R.M. **Sexualidade Infantil: Uma investigação acerca da Concepção das Educadoras de uma Creche Universitária sobre Educação Sexual**. Assis – SP. UNESP – Universidade Estadual Paulista/Campus Assis, Mestrado (Dissertação), 2002.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Volume 10. Brasília: MEC/SEF, 1997. Ribeiro, M. **Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1993.

Rodrigues, C. P. ; Wechsler, A. M. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014.



Silva, M. S.; Silva, M. R; Alves, M. F. P. **Sexualidade e Adolescência: É Preciso Vencer os Tabus**, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

Teles, M. L. S. **Educação, a revolução necessária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.